

RELATÓRIO

Inquérito - discriminação

2023/2024



Introdução

A **discriminação é um fenómeno complexo e multifacetado** que persiste em várias sociedades ao redor do mundo, desafiando os princípios fundamentais de igualdade, justiça e dignidade humana. Este relatório tem como objetivo **analisar as diferentes formas de discriminação que permeiam o ambiente académico destacando os seus impactos e possíveis soluções.**

Ao longo das páginas seguintes, **iremos examinar como a discriminação se manifesta em diversas esferas da vida.** É crucial reconhecer que a discriminação não é apenas um problema individual, mas também **institucional e estrutural**, enraizado em sistemas de poder desiguais que perpetuam a exclusão de certos grupos. Por meio da investigação e da sensibilização, esperamos contribuir para um **diálogo construtivo e a implementação de políticas e práticas que combatam eficazmente a discriminação em todas as suas formas**, visando a construção de uma comunidade mais inclusiva.

O inquérito foi realizado através de um **forms anónimo, dirigido apenas a estudantes da FDUL, dividido em em 5 partes:** (I) Discriminação racial; (II) Discriminação em função da nacionalidade; (III) Discriminação em função da identidade de género; (IV) Discriminação em função da orientação sexual; (V) Discriminação para com alunas(es/os) com necessidades educativas específicas. O inquérito foi realizado com o apoio da SOS Racismo, através da Dra. Rosana Albuquerque.



Identificação:

1. Identifica a tua idade

133 respostas

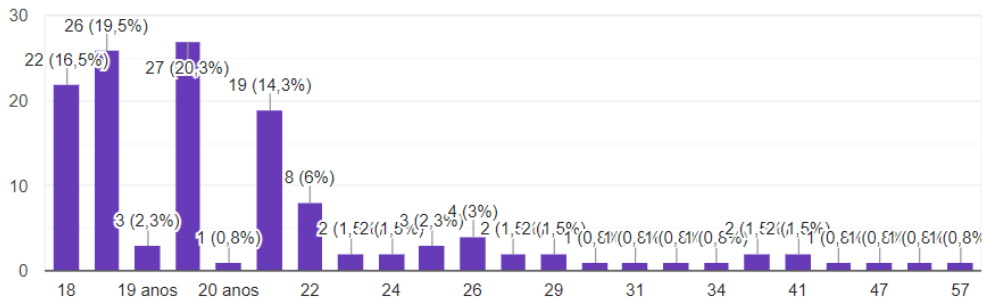


Figura 1: Idade das pessoas inquiridas

Identifica o teu género

133 respostas

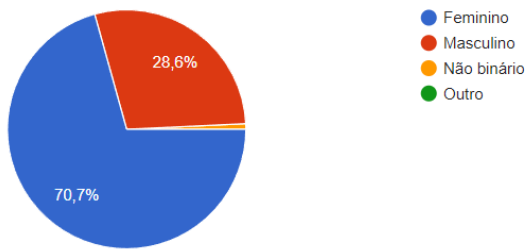


Figura 2: Género das pessoas inquiridas

Identifica a tua orientação sexual

133 respostas

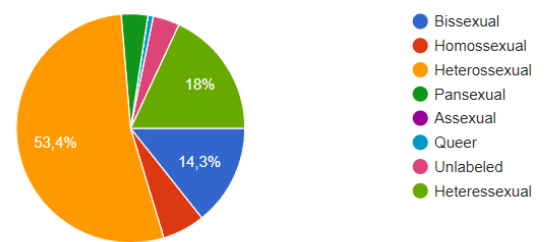


Figura 3: Orientação sexual das pessoas inquiridas

Identifica a tua nacionalidade

133 respostas

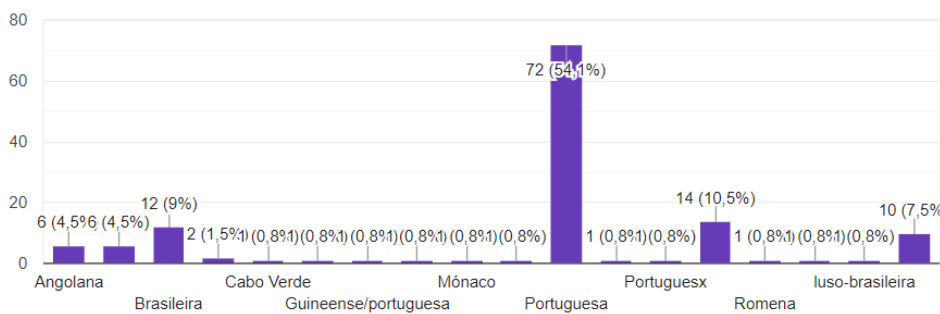


Figura 4: Nacionalidade das pessoas inquiridas

80% das pessoas inquiridas tem idade compreendida entre os 18 e 22 anos (fig.1), 71% são do género feminino (fig.2), 71% é heterossexual e 14% é bissexual (fig.3), 74% tem nacionalidade portuguesa e 17% tem nacionalidade brasileira (fig. 4)



És aluna(o/e) com necessidades educativas específicas?

133 respostas

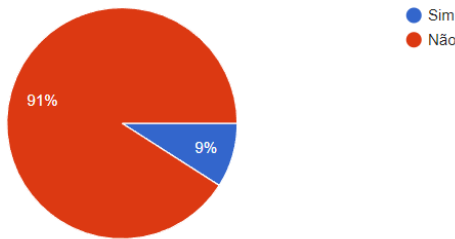


Figura 5: Estudantes com necessidades educativas específicas

Como te autodenominas?

133 respostas

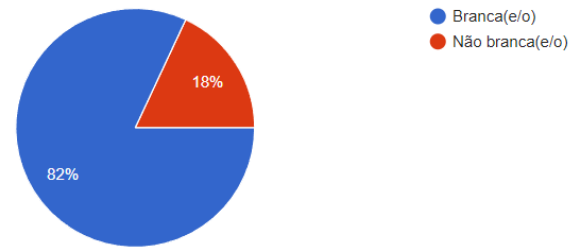


Figura 6: Autodenominação das pessoas inquiridas

Ciclo de estudos

133 respostas

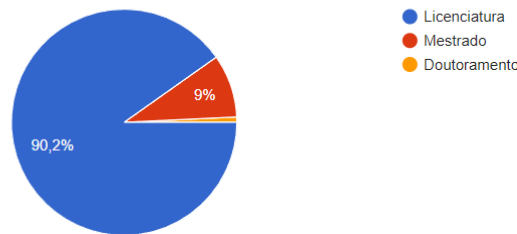


Figura 7: Ciclo de estudos das pessoas inquiridas

O que consideras um comportamento discriminatório

133 respostas

Tratamento diferente a uma pessoa/grupo de pessoas em razão de determinadas crenças/ características
Qualquer comportamento que, por ação ou falta dela, coloque outra pessoa ou grupo numa posição subalterna e vulnerável
Quando alguém age de forma a diferenciada perante outro devido a alguma característica da pessoa de modo negativo
Algum comportamento que coloque de parte (seja de que maneira seja) uma pessoa, com base na sua nacionalidade, orientação sexual, género, idade, entre outros critérios
"Piadas" que perpetuam estereótipos, humilhação, etc.
Comportamento que trate de forma diferente alguém que deveria ser tratado de forma igual
Tratamento diferenciado, sendo ele de forma a inferiorizar/menosprezar a outra pessoa, em função de uma diferença

O que consideras um comportamento discriminatório

133 respostas

Tudo o que te oprime e faz você não pertencente daquele país, mesmo estando legalizado e com direitos. Seja na universidade, seja nas ruas.
Ofender ou diminuir alguém em razão raça, cor, orientação sexual e/ou qualquer características divergentes.
Qualquer tratamento diferenciado, discriminatório, mesmo que omissivo, dispensado àquele em razão de credo, etnia, nacionalidade, etc.
Atitudes desproporcionais de professores como utilizar palavras depreciativas pessoais a relatório ao invés de criticar indicando erros académicos, responder e-mails ofendendo aluno depois do aluno tentar contato por diversas vezes e não ser respondido, a perseguição muitas vezes é velada e traduzida numa avaliação depreciativa pelo professor ao aluno.
Acto prejudicial, contrário ao valor da igualdade e equidade, baseado num motivo fútil
Um comportamento que extrapole a relação Docente/Aluno/Funcionário sem o consentimento dos visados

Figura 8: Comportamentos discriminatórios

9% das pessoas inquiridas é estudante com necessidades educativas específicas (doravante, "NEE") (fig.5), 82% autodenomina-se branco (fig.6) e 90% frequenta a licenciatura (fig.7). Alguns comportamentos discriminatórios indicados pelos(as) estudantes foram descritos como: **tratamento diferenciado, humilhação e prejudicar alguém pelas suas características** (fig.8).



Parte I: Parte Geral

Achas que a FDUL é inclusiva?

133 respostas

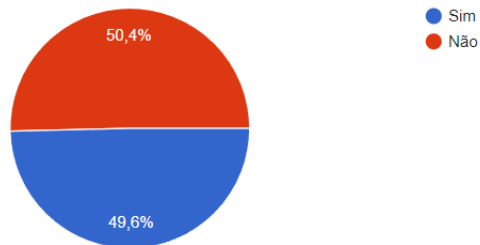


Figura 9: Inclusão na FDUL

Na tua percepção, achas que há falta de professoras(es) de outras etnias?

133 respostas

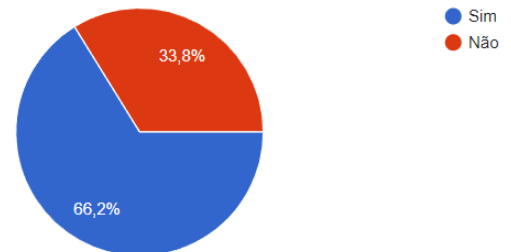


Figura 10: Falta de professores(as) na FDUL de outras etnias

Sentes que as(os/es) alunas(os/es) com necessidades educativas específicas têm apoios da faculdade?

133 respostas

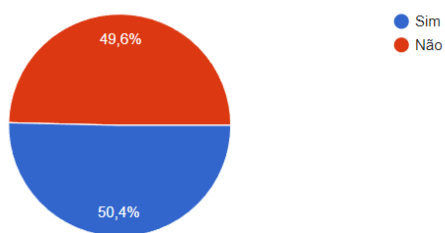


Figura 11: Apoios da FDUL para os(as) estudantes com necessidades educativas específicas

Achas que as(os/es) alunas(os/es) internacionais, em especial vindo de PALOP, têm apoios da faculdade?

133 respostas

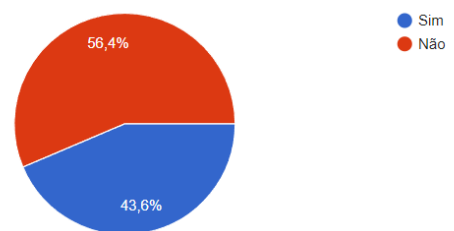


Figura 12: Apoios da FDUL para os(as) estudantes internacionais, em especial vindo de PALOP

Sentiste dificuldade a integrar-te na faculdade?

133 respostas

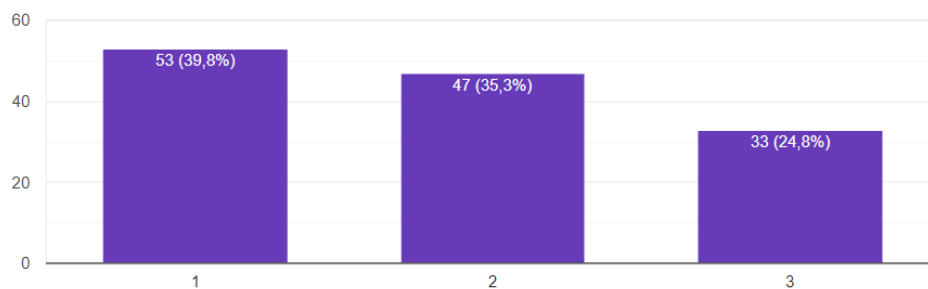


Figura 13: Dificuldade na integração na FDUL

Quão discriminatório consideras o ambiente da faculdade?

133 respostas

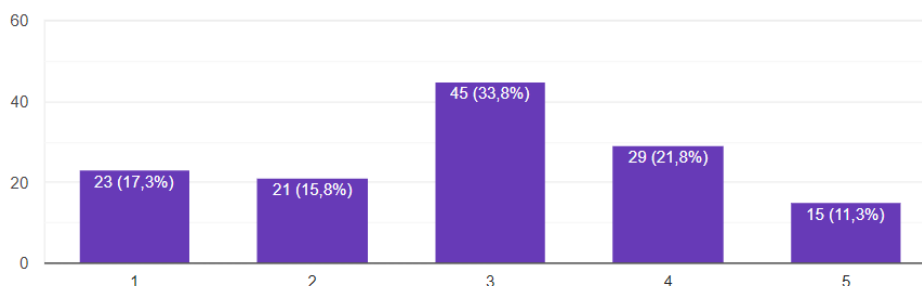


Figura 14: Ambiente discriminatório na FDUL

Que propostas apresentavas à faculdade a nível da discriminação? (máximo 10 linhas)

50 respostas

Criar mais iniciativas que explorem estes temas, tais como convidar professores para abordarem estas questões (talvez até numa perspetiva jurídica, mas também de sensibilização)

Formação pedagógica para docentes, para detetar e combater casos de discriminação

Representatividade étnica, sobretudo nos professores // filtrar professores com conduta assumidamente conservadora e discriminatória // festas culturais ou pelo menos diversidade de músicas nas festas // equipa ou gabinete especializado para estas situações na faculdade // muito importante: vigilância nas orais para avaliação de conduta dos professores. É o espaço onde mais senti e presenciei comportamentos discriminatórios ou desadequados bem como abuso de poder

Ouvir os Núcleos, como o NEA, NELB, NANEE E Núcleo Feminista; ações sancionatórias para quem praticar ações discriminatórias; criar uma disciplina em relação a Direitos Humanos, onde se falasse de racismo, xenofobia, feminismo, capacitismo, etc; contratar mais docentes, sejam mulheres, brasileiros/as e/ou afro-descentes e pessoas com deficiência; criar canais eficientes de denúncias e apoio às vítimas; nos inquéritos pedagógicos existir uma questão sobre atos discriminatórios.

Apresentaria a proposta de simplesmente atuar de acordo com os regulamentos mesmo

Que propostas apresentavas à faculdade a nível da discriminação? (máximo 10 linhas)

50 respostas

Dar a mesma atenção aos alunos Portugueses que está a ser dada (ou a quererem dar) aos alunos do internacionais!

Criação de apoios aos alunos que não são de Erasmus mas que não dominam o português. Aconselhamento para alunos que não se sentem integrados na faculdade e maior promoção de atividades de grupo gratuitas ou de baixo valor para toda a comunidade académica não relacionadas com os estudos e mais direcionadas para a descontração e socialização - como sessões de cinema, lanches...- de modo a que os alunos se sintam familiarizados com a faculdade

1. Iniciar a primeira aula do semestre com uma breve introdução à inclusão, aos possíveis apoios que a faculdade fornece e a abertura da mesma para novas sugestões. Tal como os apoios que fornece aos alunos com necessidades especiais

Uma das bases da faculdade é a tradição. Apesar do tradicional ser visto também como o geralmente aceite e correto, traz certos dogmas e mentalidades fechadas em relação a estes problemas sensíveis. Iniciativas sobre problemas atuais (género, "ableism", racismo institucionalizado e enraizado, entre outros).

Maior financiamento aos núcleos que a promovam (em especial NF NFA NFRA e NAFF): imparcialização

Figura 15: Propostas a nível da discriminação para a FDUL

Metade das pessoas inquiridas (67 pessoas) **não** considera a FDUL inclusiva (fig.9), 66% crê que há falta de professores(as) de outras etnias (fig.10), **cerca de metade** não considera que discentes NEE têm apoios suficientes (fig.11), sendo que, de semelhante forma, **mais de metade** consideram que discentes internacionais, em especial vindo de PALOP (fig.12). **33 das 133 pessoas** inquiridas sentiu dificuldade em integrar-se na faculdade, sendo que 47 pessoas colocou uma posição neutra (fig. 13).

44 das 136 pessoas inquiridas considera o ambiente da faculdade discriminatório, sendo que a mesma quantidade de pessoas tem uma percepção neutra (fig. 14). Algumas propostas para combater a discriminação na FDUL indicados pelos(as) estudantes foram as seguintes: **apostar na formação pedagógica dos(as) docentes, dar importância aos núcleos estudantis e punir atos discriminatórios** (fig.15).



Parte II: Discriminação racial

Já **presenciaste** alguma situação de discriminação racial na FDUL?

133 respostas

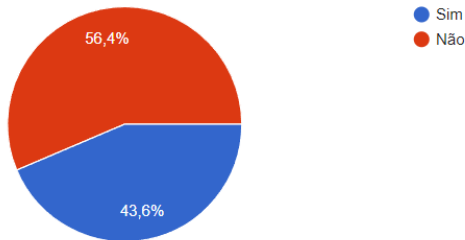


Figura 16: Testemunhar situações de discriminação racial na FDUL

Já **foste vítima** de discriminação racial na FDUL?

133 respostas

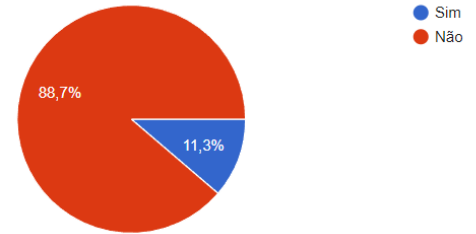


Figura 17: Vítimas de discriminação racial na FDUL

Se sim, por quem?

34 respostas

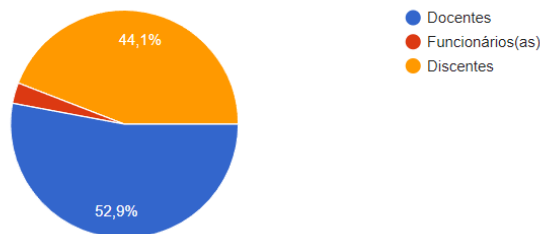


Figura 18: Agressores(as) de discriminação racial na FDUL

Relata a situação se te sentires confortável (máximo 10 linhas)

17 respostas

Comentários racistas em forma de "piadas"

Na minha primeira oral de passagem, um professor disse-me que não bastava ter média para entrar na faculdade mas sim saber falar português e ainda mencionou que não sabia quais eram os meus antecedentes mas estava na fdul e devia falar bem português. O meu erro foi algo simples, na construção frásica, devido aos nervos. Outros alunos, de referir que eram brancos, disseram erros mais graves por exemplo, e não lhes foi apontado nada. Outras situações em orais comigo e outros estudantes também. Entre alunos, como comentários nas redes sociais.

Não foi comigo mas, havia uma PALOP na minha subturma. Chegou atrasado no semestre, disse que teve problemas médicos. Ninguém na turma nunca o cumprimentou ou se ofereceu pra prestar ajuda (os professores tao pouco). Era elx sentar em um canto da sala para o resto da turma ir para o outro. Enfim, sem suporte dos professores e nenhuma integração/ inclusão por parte dos colegas, é muito complicado levar o semestre. Ainda mais quando se é a única pessoa negra na sala e para completar não há nenhuma representatividade e companheirismo.

Em sala de aula, o professor me disse para deixar o meu tema com o meu colega e me desafiar, apenas era mulher, e por isso, devia ter mais tempo.

Figura 19: Situações de discriminação racial

44% das pessoas inquiridas já **presenciou** uma situação de discriminação racial na faculdade (fig. 16), e **11%** (15 pessoas) já foi **vítima** de discriminação racial na faculdade (fig.17), sendo que **53%** dos(as) agressores(as) são docentes e **44%** discentes (fig.18).

Parte III: Discriminação em função da nacionalidade

Já **presenciaste** alguma situação de discriminação em função da nacionalidade na FDUL?

133 respostas

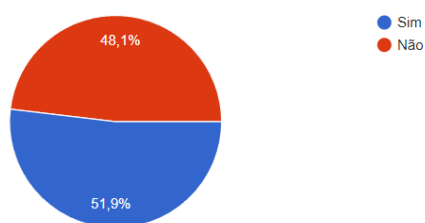


Figura 20: Testemunhar situações de discriminação em função da nacionalidade na FDUL

Já **foste vítima** de discriminação em função da nacionalidade na FDUL?

133 respostas

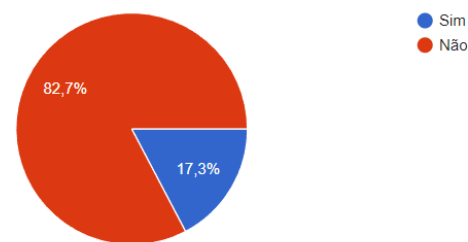


Figura 21: Vítimas de discriminação em função da nacionalidade na FDUL

Se sim, por quem?

40 respostas

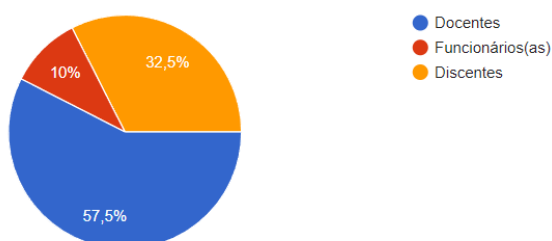


Figura 22: Agressores(as) de discriminação em função da nacionalidade na FDUL

Relata a situação se te sentires confortável (máximo 10 linhas)

19 respostas

No 1.º ano fui chamada atenção por ter chamado o professor de "você". Tinha acabado de chegar em Portugal e mal entendida a pronúncia. Quando fiz uma pergunta o professor das aulas práticas me deu um sermão dizendo que era uma falta de respeito e pedindo que isso não se repetisse. O que mais me incomodou foi a necessidade de fazer uma cena na frente de toda a turma quando ele poderia simplesmente ter conversado comigo no fim da aula ou simplesmente ter sido gentil, foi muito rude e vergonhoso.

Sou dos Açores, mas os meus colegas da fdul souberam que utilizei o contingente açores para entrar na faculdade e deixaram de me falar, espalharam imensas mentiras sobre a nota dos meus exames nacionais e da minha média de entrada na faculdade. Acusaram também que era gente como eu, deslocada, que fazia os preços das casas aumentarem desta forma. E muitas outras barbaridades. Nunca me senti tão magoada e tão injusticada por ter nascido onde nasci.

O professor disse para eu deixar meu tema com meu colega, apenas pelo fato de eu ser mulher e, por isso, por suposto, devia ter mais tempo.

A professora com a lista de alunos desatualizada disse que eu estava dando meu jeitinho brasileiro para assistir as aulas dela ou melhorar meu horário.

Figura 23: Situações de discriminação em função da nacionalidade

52% das pessoas inquiridas já **presenciou** uma situação de discriminação em função da nacionalidade na faculdade (fig.20), **17% (23 pessoas)** já foi **vítima** de discriminação em função da nacionalidade (fig.21), sendo que **58%** dos(as) agressores(as) são docentes, **33%** são discentes e **10%** são funcionários (fig.23).

Parte IV: Discriminação em função da identidade de género

Já **presenciaste** alguma situação de discriminação em função da identidade de género?

133 respostas

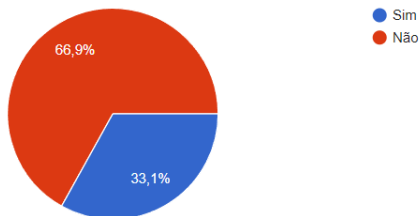


Figura 24: Testemunhar situações de discriminação em função da identidade de género na FDUL

Já **foste vítima** de discriminação em função da identidade de género?

133 respostas

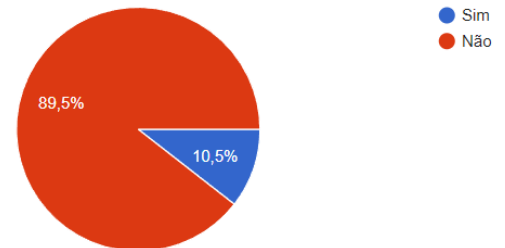


Figura 25: Vítimas de discriminação em função da identidade de género na FDUL

Se sim, por quem?

27 respostas

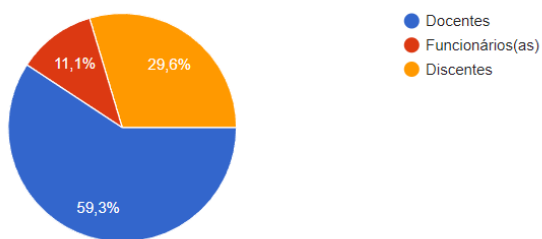


Figura 26: Agressores(as) de discriminação em função da identidade de género na FDUL

Relata a situação se te sentires confortável (máximo 10 linhas)

9 respostas

Já vi um amigo meu ser corrigido pelo seu "jeito".

Há professores que atribuem melhores notas de participação a rapazes que se nota que mal estudam apenas por serem amigos por frequentarem o Velho e as raparigas, por mais que se esforcem, têm desempenho inferior para esses professores

Julgar a forma como alguém gesticula ou se veste. Infelizmente, presenciei, felizmente o indivíduo foi chamado à atenção, por mim e por uns amigos, não sei se mudou a forma como pensa, claro, mas pelo menos não o faz com tanta vontade.

Já presenciei, mais que uma vez, alunas do sexo feminino a serem beneficiadas em avaliação continua pelo facto de se insinuarem para professores com pouca capacidade de se abstrair das "qualidades físicas" das mesmas.

Docentes, discentes e funcionários. As do costume sem recurso a discurso ordinário.

Funcionários olharam com desdém por ter o cabelo verde, com manchas brancas

Figura 27: Situações de discriminação em função da identidade de género

33% das pessoas inquiridas já **presenciou** uma situação de discriminação em função da identidade de género na faculdade (fig.24), **11% (14 pessoas)** já foi **vítima** de discriminação em função da identidade de género na faculdade (fig.25), sendo que **59%** dos(as/es) agressores(as) são docentes, **29%** discentes e **11%** funcionários (fig.26).

Parte V: Discriminação em função da orientação sexual

Já **presenciaste** alguma situação de discriminação em função da orientação sexual?

133 respostas

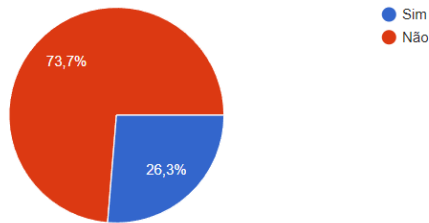


Figura 28: Testemunhar situações de discriminação em função da orientação sexual na FDUL

Já **foste vítima** de discriminação em função da orientação sexual?

133 respostas

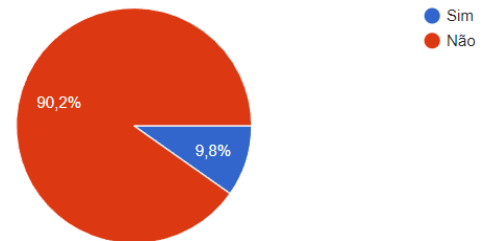


Figura 29: Vítimas de discriminação em função da orientação sexual na FDUL

Se sim, por quem?

23 respostas

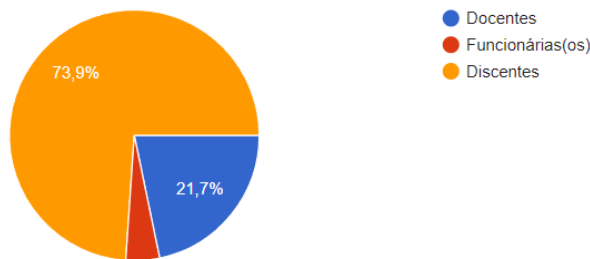


Figura 30: Agressores(as) de discriminação em função da orientação sexual na FDUL

Relata a situação se te sentires confortável (máximo 10 linhas)

6 respostas

Já vi amigo meu desconcertado por corrigirem seu "jeito".
Ao estar num dos bares da faculdade com a minha parceira, senti um tratamento diferente e uma atitude em geral diferenciada para comigo (nomeadamente olhares incomodativos), atitudes essas que nunca tinham acontecido anteriormente, estando eu sozinha.
nada em concreto mas sinto que certas pessoas, pode-se dizer, que parece que ficam "de pé atrás" quando descobrem a minha sexualidade
Tratamento diferenciado do professor perante um colega que era homossexual assumidamente, que era do conhecimento geral que a pessoa tinha uma uniao de facto com alguém do mesmo sexo.
O mesmo que a anterior
Durante uma oral de passagem, de Teoria II, 1o ano. Era a minha 1a oral de passagem, estava visivelmente nervoso. No meio da oral, o Prof. dá um caso prático no qual eu, hipoteticamente, teria "uma namorada". Quando acaba o exemplo, diz "Espere, acho que me enganei. Acho que namorado se adequa mais a si". Foi tão asqueroso:({

Figura 31: Situações de discriminação em função da orientação sexual

26% das pessoas inquiridas já **presenciou** uma situação de discriminação em função da orientação sexual na faculdade (fig.28), **10%** (14 pessoas) já foi **vítima** de discriminação em função da orientação sexual na faculdade (fig.29), sendo que **74%** dos(as) agressores(as) são discentes, **21%** docentes e **4%** dos funcionários(as). (fig.30).

Parte VI: Discriminação de alunos(as) com necessidades educativas específicas

Já **presenciaste** alguma situação de discriminação de alunos(as) com necessidades educativas específicas?

133 respostas

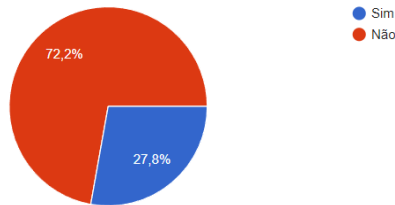


Figura 32: Testemunhar situações de discriminação de aluno(as) com NEE na FDUL

Já **foste vítima** de discriminação de alunos(as) com necessidades educativas específicas?

133 respostas

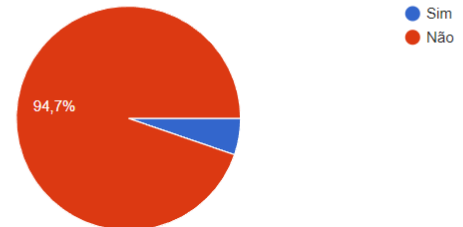


Figura 33: Alunos(as) NEE vítimas de discriminação na FDUL

Se sim, por quem?

21 respostas

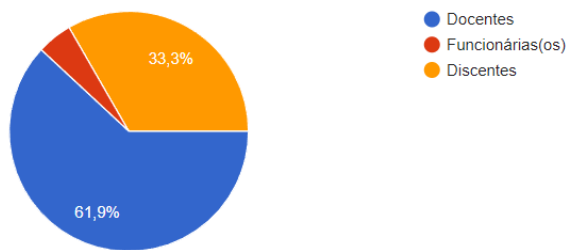


Figura 34: Agressores(as) de discriminação de discriminação de aluno(as) com NEE na FDUL

Relata a situação se te sentires confortável (máximo 10 linhas)

11 respostas

Comentários sobre pessoas com NEE não terem direito a mais tempo nas avaliações

Um professor disse a um colega que por ter dislexia era atrasado, e que revelaria ao auditório todo o seu problema no dia do exame. + disse que ficou chocado quando soube que o colega tinha dislexia porque acreditava que era inteligente

Tentativa de rebaixar aluna com NEE em RGA

Há um certo Regente de D. Administrativo que se recusa a atribuir mais meia hora por cada hora nos exames aos alunos NEE (o que está no regulamento), atribuindo-lhes em vez disso um enunciado com menos perguntas, cada uma com valor mais elevado do que no enunciado dos não-NEE, que aumenta substancialmente a dificuldade de passar à cadeira.

Já sofri várias vezes represálias em ambiente de aula ou provas orais (passando a evitar ao máximo provas desse tipo) por não existir empatia para com a minha situação; não me ser dado tempo para a prova. Já tive crises de pânico em que a situação foi ignorada também.

Não aplicável

Figura 35: Situações de discriminação de alunos(as) com NEE na FDUL

28% das pessoas inquiridas já **presenciou** uma situação de discriminação de alunos com NEE na faculdade (fig.32), **5% (7 pessoas)** de alunos(as) NEE já foi **vítima** de discriminação (fig.33), sendo que **62%** dos(as) agressores(as) são docentes, **33%** docentes e **5%** funcionários (fig.35).

Cruzamento de dados

- **16 das 24 pessoas inquiridas** que se identificaram como não brancas consideraram que a FDUL não é inclusiva (fig. 6 e 9);
- **10 das 15 pessoas** que se identificaram como não brancas e do género feminino consideraram que a FDUL não é inclusiva (fig. 2, 6 e 9);
- **54 das 94 pessoas inquiridas** que se identificaram com o género feminino não consideram a FDUL inclusiva (fig. 2 e 9);
- **5 das 12 pessoas** que se identificaram como alunos NEE já foram vítimas de discriminação em função da sua condição (fig. 5 e 33);
- **12 das 24 pessoas** que se identificaram como não brancas consideram que a FDUL tem um ambiente discriminatório, isto é, identificaram 4 e 5 na escala (fig. 6 e 14);
- **12 das 35 pessoas** que se identificaram com nacionalidades não portuguesas tiveram alta dificuldade em se integrarem na FDUL, ou seja, identificaram 3 na escala (fig. 4 e 13);
- **16 das 21 pessoas inquiridas** que se identificaram com a nacionalidade brasileira já foram vítimas de discriminação em função da sua nacionalidade (fig. 4 e 21);
- **11 das 38 pessoas** que se identificaram com uma orientação sexual diferente da heterossexualidade já foram vítimas de discriminação em função da sua orientação sexual (fig. 3 e 29).

Conclusões

A discriminação ainda está presente na Academia e este relatório comprova-o, em especial no que toca à discriminação em função da nacionalidade (51,9% das pessoas inquiridas já testemunharam situações de discriminação em função da nacionalidade – fig. 20) e à discriminação racial (43,6% das pessoas inquiridas já testemunharam situações de discriminação racial – fig.16).

A inclusão na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa ainda não é suficiente, visto que 50,4% das pessoas inquiridas considera que **a FDUL não é inclusiva**, assim como expressam a **falta de apoios** para estudantes NEE (49,6% consideram que estudante com NEE não têm apoios na Faculdade) e a estudantes internacionais, especialmente vindos/as de PALOP (56,4% consideram que estudantes internacionais, especialmente vindos/as de PALOP, não têm apoios na Faculdade).

Necessitamos de mudar o ambiente na nossa Faculdade de forma a que se torne inclusivo, igualitário e seguro para todas as pessoas que fazem parte da Comunidade Académica, assim necessitamos e implementar medidas eficazes de forma a combater todos os tipos de discriminação.

Tendo em conta este relatório e diversos testemunhos, o Núcleo Feminista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa **propõe**:

- 1.** Criação de Mecanismos de Denúncia seguros e eficazes para receber, analisar e avaliar queixas de discriminação;
- 2.** Atualizar e expandir os inquéritos pedagógicos de forma a cobrirem situações de discriminação;
- 3.** Criar mais apoios a estudantes internacionais, em especial a estudantes vindas/os de PALOP e CPLP;
- 4.** Obrigatoriedade de todas/os as/os Docentes terem formação pedagógica;

Conclusões

5. Contratação de mais Docentes e Investigadoras/es de várias etnias;
6. Criação de uma Unidade Curricular sobre Igualdade Social;
7. Realização de ações de sensibilização sobre os vários tipos de discriminação;
8. Realização de eventos jurídicos internacionais